
O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenham.

QUARTA-FEIRA 17 DE SETEMBRO.

Ha muito que os pasquins da quadrilha guabirú-cabana, esses immundos postes, em que é açoitada a reputação de todos os homens honestos, tem tomado à sua conta o nosso digno correligionario Fr. Joã Capristano de Mendonça. As maiores calumnias tem sido assacadas a esse benemerito Braslleiro, só porque é um firme aliado da politica dominante. Não ha pasquin da quadrilha infame do Trapiche, que lhe não dirija as mais insolentes chufas, e grosseiros doestos. Ora que ganhãd com isso esses infames calumniadores, procurando assim achincalhar um Ministro de Christo, que só pelo character, de que se acha revestido, pelo sagrado ministerio, que exerce, deve ser um objecto de respeito para todo homem, que sabe acatar a Religião do Homem Deos? O Sr. Fr. Joã Capistrano de Mendonça é um Religioso, e se por ventura o vinculo dos votos, que solemnemente jurou, não é motivo para que não tenha pensamentos politicos, e não deseje a prosperidade temporal de seo paiz, todavia não pode ter aspirações em politica, e servir consequentemente de estorvo as ambiciosas pretenções dos salteadores politicos da *reorganisação e do futuro*: para que pois tanta guerra ao filho do Serafico Padre, só porque não pensa como querem os sucios da quadrilha *guabirú cabana*? Não veem esses miseraveis que com isto somente se enxovalhãd, e sevandijãd a si proprios? Felizmente o nosso correligionario Fr. Joã Capistrano tem uma reputaçãd muito segura para ser abalada por tão viperinas linguas. Dotado de talentos não vulgares, e de uma eloquencia viva e persuasiva o Sr. Fr. Capistrano passa entre nós por um dos mais insignes Oradores. Sua voz milhares de vezes tem echoado nas abobadas dos nossos Templos em defeza da unica Religião ver-

dadeira, a Religião do homem Deos, e sempre ouvida com gosto e applauso convida ao sanctuario milhares de Christãos, que sabem aprecia-lo. Marchando sempre pela estrada do homem de bem, e não tendo em sua vida essas manchas, que fazem o homem abominavel na Sociedade, elle é acolhido com prazer nos circulos das pessoas gradas, e conta um não pequeno numero de amigos, que apreciando as suas bellas qualidades lhe dedicaõ sincera amizade. Seguidor das idéas livres, animado pelo vivo sentimento do patriotismo, elle se acha ligado ao grande partido liberal desta provincia. E' portanto em vad que tão fortemente latem contra elle esses miseraveis gozos da quadrilha *guabirú-cabana*.

VIVA O ARARA !

Nad ha funcçãõ a que o Maneco nad assista como personagem. Na parada do dia sette, e na funcçãõ do assentamento da pedra da Matriz de S. José esteve importantissimo : marchava sempre na frente debaixo do rico fardãõ do theatro, chapéo armado com plumas encarnadas e grande espada de talo de coqueiro desembainhada. Ora viva o Arara ! Viva o Joãõ Maluco 2. ! Viva, e reviva !

DILEMMA.


O cad Cerbero ou imprime as folhas *guabirús* por sympathizar com as suas ideias, ou pelo dinheiro, que lhe dáõ pela sua impressãõ : se é por sympathisar com as suas ideias, segue-se que é *guabirú-cabano*, e que por consequencia se nad deve agastar tanto por lhe darmos esse distincto nome: se é pelo dinheiro, segue-se que descompondo alta e poderosamente essas folhas a um homem de quem ha muito pouco se fugia amigo, a quem prodigalisava elogios, e de quem recebera favores, é um ente vil e mercenario. Escolha agora o Cerbero em qual dos dois gumes desta faca se quer cortar.

VIVA O PATRIOTA, VIVA O BRASILEIRO PURO !!

O Cerbero da quadrilha *guabirú-cabana* está vivendo no Affogado de uma subscripçãõ dada por alguns portuguezes à pedido do Arára ! Bravo, meu Cerbero ! Vá mamando dos papal

vos. Eserever contra os portuguezes, para bifar-lhes os cobres, é bom patriotismo, e melhor meio de vida. Viva o patriota Cerbero! Viva o brasileiro puro!!

VARIÉDADE.

Explica-se quem fosse o Cerbero Mythologico, para que se conheça bem quem seja  o Cerbero da quadrilha gabirucabana.

O Cerbero Mythologico era um canzarraõ, de cujo enorme pescoço sahiaõ tres cabeças, cada uma das quaes tinha a sua garganta. Tambem por isso era cognominado o tricaput ou tres cabeças, o trifauce ou tres goelas. Os progenitores deste canzarraõ foraõ *Typhon*, um dos desalmados gigantes, que se atreveraõ a escallar os ceos, de donde sahiraõ soffrivelmente escalavrados p'ra seu ensino, e *Echidna*, um moustrengo meio mulher e meio serpente.

Os fructos d'este digno par foraõ o Caõ Cerbero, a Hydra de Lerna, a Chimera, e o Leaõ da Nemea. Estes ultimos foraõ destinados a diversos misteres; mas o Cerbero teve a distincta honra de ser o — guarda-portaõ — do pälacio de Plutaõ, e chaveiro da porta dos infernos. Abi devorava este monstro as almas, que desejavaõ evadir-se, e dizem, que afagava aquellas, que lá se queriaõ conservar.

Orpheo, quando de lá quiz tirar Euridece, o adormeceo com o som da sua Lyra: tambem Proserpina sempre que desejava, extramuros, laurear o carinho com gente menos tisnada que a do averno, trazia os restos do hòlo soporifero, com que tinha regalado a Plutaõ, para atirar ás goélas do Cerbero, e adormecello. Hercules nad quiz estar por isso.

Depois de ter esfolhado o Leaõ da Nemea, espatifado a Hydra de Lerna com todo o seu enxame de cabeças, enquanto Belerophonte por outro lado, montado no Pegazo, escangalhava a Chimera, quiz pagar a generosa hospedagem, que lhe havia dado o inconsolavel Admeto Rei da Tessalia, com restituir-lhe Alceste sua espoza, a qual jazia nos infernos pelo estremoso amor, que lhe tinha, e por quem se tinha sacrificado: por signal, que lá estava a pobrezinha bem guärdada, com outras *innocentinhas*, pelo façanhudo caõ Cerbero.

Maldito sejas tu, caõ tiulhoso ! Em logar porem de bolos soporiferos, e de lyras com que Hercules nunca se soube amannhar, armou-se (alem da inseparavel clava, e couraça Nemea) d'um arrazoado vergalho, e de uma vigorosa corrente. E para que era tudo isso ? para que era ! Vòs o ides ver.

Despedindo-se de Admeto, deitou a correr pela estrada do inferno, chegou a boca da furna, desceo, e a primeira cousa, que vio lá embaixo, foi o horrivel monstro, fazendo a interminavel sentinella no portaõ. O canzarrãõ, que tambem por sna parte conheceo logo o hospede, bem vio que não ia ali para o divertir : e por isso, encostando o trazeiro à ferrea porta, arreganhando as trez baterias d'anavalhados dentes, escancarando as ensanguentadas goélas, preparava-se para o combate, e dirieis, que desta vez era feito do invencivel neto de Alceo. Qual! . . . Avançar ao monstro, entrete-lo a derriçar de balde no couro do proprio irmão (o Leaõ da Nemea) lançar-lhe ao pescoço a pezada corrente, subjuga-lo, e trepar-lhe o *azurrague*, foi tudo obra d'um momento. Prezo o Cerbero, abriu Hercules a porta, e tirou Alceste sem dar fé dos berros de Plutaõ que lhe dizia — « Oh ! rapaz endiabrado ! leva muito embora essa peste de moçoila, e desata-me esse caõ ! Bem vês que já sou velho, e não tenho quem me guarde essa bicharia de condemnados, que só ali se conservaõ com medo dos dentes d'elle » — Bem, tio Plutaõ : eu o levo a certa caçada, e depois de lhe dar uma lição de vergalho cá lh'o mandarei, replicou Hercules. — Disse, e açamando o caõ, enrolando-lhe a corrente no pescoço, á força de vergalhadas, fez que o seguisse, e assim o entregou com Alceste ao Rei Admeto.

A' vista disto, facil é de ver quanto se parece o Cerbero Mythologico com o Cerbero da *quadrilha guabirú cabana* : e consequentemente a rasãõ, com que pretendemos com o nosso — *azurrague* — fazer o officio do Hercules da fabula. Não amansaremos pois o *Cerbero* da *quadrilha guabirú-cabana* com a lyra, nem lhe atiraremos o bollo soporifero : não : — com *azorrageadas* é que o pretendemos açamar, e leva-lo pela corrente, não á Admeto ; porem aos Pernambucanos livres, a cujos oppressores serve elle de guarda-portaõ.